



A REPÚBLICA

Informativo do Diário Oficial do Rio Grande do Norte

ANO 4 • NÚMERO: 772

Natal, 28 de abril de 2018 • SÁBADO

Departamento Estadual de Imprensa realiza 3ª edição do evento “Os Novos Caminhos do Jornalismo”

O encontro é voltado para estudantes da área da Comunicação Social e, nesta edição, deu destaque ao Rádio Norte-riograndense



Bancada contou com grandes nomes do radiojornalismo potiguar

Foto: Julia Fernandes

Os jardins do DEI se abriram para mais uma edição do evento “Os Novos Caminhos do Jornalismo”, que desta vez abordou o tema “Rádio: história, presente e projeção de futuro”.

O encontro nesta edição teve como convidados: Ana Ruth Dantas – Rádio Cidade e Rádio Rural, Santos Neto – Rádio Globo, Miguel Weber – 98 FM, Pr. Marcos de Souza Sobrinho – Rádio Nordeste Evangélica, Hécio Pacheco de Medeiros – professor de radiojornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, por fim, como palestrante e mediador da mesa, José Ira-

nilson da Silva – professor de radiojornalismo da Universidade Potiguar.

“Vivendo um momento de tantas mudanças para um veículo que em quatro anos irá comemorar seu centenário no Brasil, estamos evidenciando e escrevendo mais uma página da história do Rádio no nosso querido Rio Grande do Norte, através do Departamento Estadual de Imprensa”, afirmou Arthur Peres, diretor geral do DEI, na abertura do evento.

O órgão se encontra presente desde o início da história do Rádio no estado até os dias de hoje. A primeira emissora de rádio potiguar, a Rádio Educativa de Natal, foi noticiada quase seis meses

antes do início de suas atividades pelo Departamento Estadual de Imprensa.

Arthur conclui dizendo que “sem ressalva, essa é a mais rica atribuição dessa instituição: registrar, manter segura, viva e acessível toda a história do nosso Estado, permitindo que todas as gerações possam conhecer os caminhos até aqui”.

A primeira parte do encontro aconteceu com a apresentação e depoimentos dos convidados, seguidos de perguntas e respostas entre os estudantes presentes e os componentes da mesa. Posteriormente, servidores do DEI fizeram a entrega de placas em homenagem aos radialistas presentes.



Pr. Marcos de Souza Sobrinho, Miguel Weber, Arthur Peres, Ana Ruth, Santos Neto e os professores Hécio Pacheco e José Iranilson

Foto: Thalles Florêncio



PAG
2

Rádio: história e ressurreição

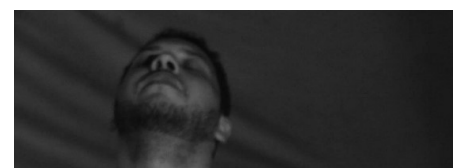
A República, nesta edição, traz um pouco da história do Rádio, veículo que se reinventa a cada dia e que jamais deixará de existir



PAG
3

Santos Neto: imaginação e informação instantânea no radiojornalismo esportivo

A história do jornalismo esportivo nas rádios potiguares necessita ser contada com muitas citações a Santos Neto



PAG
4

Parque das Dunas recebe Toni Gregório Trio neste domingo

A apresentação é gratuita e acontece às 16h30, no anfiteatro Pau-brasil, no Parque das Dunas

**PREVINA SUA CASA
CONTRA FOCOS DO
AEDES AEGYPTI**

#GovernoDoRN

GUARDE GARRAFAS SEMPRE
DE CABEÇA PARA BAIXO

ENCHA DE AREIA ATÉ A
BORDA OS PRATINHOS
DOS VASOS DE PLANTA

ACESSE **SAUDE.RN.GOV.BR**
E DENUNCIE FOCOS
DO MOSQUITO

História

Rádio: história e ressurreição

A 3ª edição do evento “Os Novos Caminhos do Jornalismo” se iniciou com a fala do diretor geral do Departamento Estadual de Imprensa, Arthur Peres, contextualizando e trazendo à memória dos ali presentes um pouco da história do rádio no Rio Grande do Norte.

A Rádio Educadora de Natal (REN) foi fundada por Carlos Farache no início dos anos quarenta. Em dezembro de 1940 foi instalada sua torre para melhorar as transmissões, mas somente em 30 de novembro do ano seguinte é que a rádio foi levada ao ar, com o prefixo ZYB-5. Quase seis meses antes do início de suas atividades, a REN foi noticiada pelo Departamento Estadual de Imprensa.

Durante as décadas de 30, 40 e 50, o rádio reinou como veículo principal no Brasil, praticamente sem concorrência. A partir da década de 50, surgiu a Televisão e, com ela, a transmissão da imagem. Por este motivo, muitos previram que o rádio poderia não sobreviver. Mas o veículo, de acordo com Santos Neto, locutor da Rádio Globo e um dos maiores nomes do rádio potiguar, é como o gato – tem 7 vidas. “O rádio tem a magia, que é a questão da voz”, afirmou.

Grandes personalidades da Televisão brasileira iniciaram suas carreiras no rádio, como Silvio Santos, Faustão, Gugu Liberato e Hebe Camargo. Além disso, os programas de auditório e os programas de humor, como é o exemplo do “Balança mas não cai”, também se iniciaram por meio de transmissões radiofônicas.

Apesar do surgimento dos demais veículos de comunicação (TV, internet, jornal impresso, revis-



Arthur Peres, diretor do DEI, abriu a mesa resgatando a história do Rádio no Rio Grande do Norte

Foto: Thalles Florêncio

tas), o rádio se mantém como o veículo mais instantâneo – mais inclusive que a internet, pois nesta é necessário que a informação seja digitada, e, no rádio, a informação é passada apenas pela voz.

De acordo com uma pesquisa feita pelo IBOPE, apresentada por Ana Ruth, 89% da população prefere se informar por meio da Televisão, 49% por meio da Internet, 30% por meio do Rádio, 12% por meio de jornais impressos e apenas 1% por meio de revistas. Porém, a mesma pesquisa mostrou a credibilidade das pessoas nos ve-

ículos e 60% confiam sempre ou muitas vezes no Rádio.

O Rádio, como um veículo instantâneo, de grande credibilidade e de grande alcance, permite que pessoas do mundo todo se conectem e se aproximem, fiquem mais à vontade com a notícia e sejam conquistadas pela voz, essa que permite ao locutor expressar suas emoções – seu sorriso, sua tristeza, sua indignação e sua revolta como cidadão. Um veículo que se reinventa a cada dia e que jamais deixará de existir.

Dados: IBGE

Transição

O porquê da migração do AM para o FM

Amplitude modulada e frequência modulada. Para quem não sabe, esses são os significados respectivos das siglas AM e FM. Duas formas diferentes de comunicar por meio de ondas de rádio. Entre uma e outra, há diferenças que levaram 1,5 mil das 1.781 rádios AM no Brasil a solicitarem mudança para FM até janeiro deste ano. O processo é complexo e deverá se intensificar nos próximos anos até sua conclusão.

Enquanto as rádios que operam através da amplitude modulada tem um alcance bem maior em relação à FM, a vulnerabilidade a interferências externas reduz significativamente a qualidade do áudio AM, com os famosos chiados e as variações de qualidade ao longo do dia. Às vezes se escuta bem, às vezes não. Já a frequência modulada garante qualidade sonora e melhor proteção a interferências externas, com um alcance mais local. Além disso, as rádios FM podem ser sintonizadas em dispositivos móveis como smartphones e tablets; as rádios AM não.

Qual a dificuldade na migração então? Custos. Os equipamentos transmissores de rádios AM terão de ser completa-

mente substituídos no processo, pois são inúteis na faixa FM. O governo federal linhas de financiamento para que muitas empresas consigam comprar os equipamentos e completar a migração, porém o valor do processo pode variar entre R\$ 8,4 mil e R\$ 4,4 milhões.

Em termos de conteúdo porém, as mudanças deverão ser mínimas ou inexistentes. De acordo com Santos Neto, radialista da Rádio Globo AM 640, a migração não configura uma nova concessão, mas sim uma extensão. A Rádio Globo é uma das que planejam migrar para FM, e durante o processo, AM e FM coexistirão por um determinado período, até que a versão AM da rádio seja desativada.

Seja AM ou FM, uma coisa é certa: O rádio continuará sendo um meio de comunicação forte e único. Com a morte anunciada várias vezes ao longo de sua quase centenária história, o rádio continua tendo seus papéis de intimidade, credibilidade e instantaneidade intocáveis. Como disse Ana Ruth Dantas, “o rádio é o idoso mais jovem entre todos os veículos de comunicação”.

Dados: Agência Brasil



Ana Ruth Dantas afirma que o Rádio é uma grande escola para se trabalhar em qualquer veículo de comunicação

Foto: Thalles Florêncio

Esporte

Santos Neto: imaginação e informação instantânea no radiojornalismo esportivo

"E mais uma vez não deu para o ABC!". Talvez nem todos saibam, mas o áudio que viralizou nas redes sociais em Natal, na época da má fase do ABC na série B de 2017, é de autoria de Santos Neto. E sim, ele também usa esse jargão em jogos do América. A história do jornalismo esportivo nas rádios potiguaras necessita ser contada com muitas citações a Santos Neto, e ele foi um dos convidados da terceira edição do evento "Os Novos Caminhos do Jornalismo", que abordou o tema "Rádio: história, presente e projeção de futuro".

Sempre foi cultural das transmissões de jogos em rádio o início da jornada das partidas com o narrador e os comentaristas trazendo os detalhes como escalação, desfalques, trajetória dos times, etc. Um problema recorrente era a condição da voz do narrador quando chegava a hora do pontapé inicial. Muitos, após já estarem falando por cerca de duas horas, chegavam ao momento mais importante roucos. A solução do problema começou com Milton Neves na Jovem Pan e a criação da figura do Âncora, que apresenta os momentos prévios e o pós-jogo também. No Rio Grande do Norte, temos um exemplo emblemático de âncora em Santos Neto. Seja antes ou depois do jogo, ele já tem cadeira cativa no cenário esportivo potiguar.

Para Santos Neto, a magia da imaginação no rádio é um dos fatores que o mantem tão atual. A narração é feita inicialmente para quem não está vendo o jogo. Passando a emoção através das palavras, o radialismo esportivo permite ao torcedor visualizar o que acontece em campo e sentir o jogo. Até mesmo para quem assiste direto do estádio, escutar a narração no rádio é uma tradição que



Santos Neto, grande nome do radiojornalismo esportivo potiguar

Foto: Julia Fernandes

complementa a experiência de torcer.

Falando sobre o esporte no Rádio, Santos Neto destacou a instantaneidade do meio como decisiva para ser ainda mais popular entre os torcedores. O rádio sempre informa primeiramente, seja a substituição que o repórter de campo

repassa antes mesmo do sistema de áudio do estádio, seja a notícia recebida através de link direto com o Centro de Treinamento. Qualquer outro meio necessita de pelo menos mais um processo que tome tempo para transmitir a informação. O rádio só precisa que a voz comunique.

Comunicação

Comunicar: uma responsabilidade social

Miguel Weber, um dos profissionais presentes à mesa do evento no Departamento Estadual de Imprensa, afirma que o rádio precisa ser renovado. Em 30 anos de carreira, há 23 lidera o primeiro lugar de audiência de seu horário, hoje na 98 FM.

"Comunicação social não é o ato da leitura. É o quanto você interpreta aquilo que está lendo", afirmou Miguel. O comunicador diz ainda que, ao entrar no meio radiofônico, buscou mostrar outro tipo de rádio e passou a contar histórias de seus ouvintes. Isso fez com que o público se aproximasse cada vez mais dele e o tornasse uma das personalidades com mais acesso em rede social do Rio Grande do Norte.

Existe uma linha tênue entre aquilo que o profissional de jornalismo pensa e aquilo que fala e é necessário se preocupar com o que está sendo escrito ou transmitido, de acordo com o radialista.

O sucesso de Miguel Weber fez com que a 95 FM se dividisse em duas fases: antes e depois de sua atuação. Após sua entrada, a emissora passou a concorrer pelos primeiros lugares de audiência do RN.

Ao ser perguntado sobre como inovar e conseguir espaço no radiojornalismo potiguar, Weber firmemente respondeu que conteúdo, qualidade e credibilidade devem ser o foco. "O rádio não abre espaço para ninguém, um bom profissional é quem abre espaço para ele mesmo no rádio", ressaltou.



A noite acabou com uma homenagem do Departamento Estadual de Imprensa aos integrantes da mesa

Foto: Thaltes Florêncio



Música

Foto: Arquivo Toni Gregório Trio

Parque das Dunas recebe Toni Gregório Trio neste domingo

Na tarde deste domingo (30), às 16h30, o Som da Mata recebe Toni Gregório Trio. O trio, formado por Toni na guitarra, Anderson Melo na bateria e Daniel Ribeiro no contrabaixo, apresentará o espetáculo “Mundo”, trazendo uma mistura de ritmos, como tango, afro, samba e xote. A apresentação acontece no anfiteatro Pau-brasil, no Parque das Dunas.

O artista potiguar cursou bacharelado em violão erudito pela UFRN e estudou Música Popular Brasileira e Jazz no Con-

servatório de Tatuí/SP. Sua trajetória conta com participações nos shows do Mobydick, de Simona Talma e de Luiz Gadelha, bem como a direção musical do Prêmio Hangar nos anos de 2016 e 2017, que homenageou respectivamente Belchior e Rita Lee. Também criou trilhas para a série Dalton Hebe, da produtora Casa da Praia, e dos filmes Três Vezes Maria e Fronteira, da Praiera Filmes, dentre outros.

O show é gratuito e a entrada no Parque custa R\$ 1,00.

Expediente



GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE

ROBINSON MESQUITA DE FARIA

Governador

FÁBIO BERCKMANS VERAS DANTAS

Vice-Governador

Assessoria de Comunicação Social

PEDRO RATTS

Assessor



DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA

ARTHUR PERES

Diretor Geral



A REPÚBLICA

JULIA FERNANDES

Editora

JOHN KLEITON

Projeto Gráfico

Diagramação

Banco de fotos do Governo do Estado



Fale Conosco

Redação

Av Camara Cascudo 355 Ribeira

CEP. 59025-280

Telefone: (84) 3232-6795

Email: arepublica@rn.gov.br

www.arepublica.rn.gov.br

Assinatura

3232-6786

O conteúdo jornalístico d'A República é produzido pelas assessorias de comunicação social do Governo do Estado e só poderá ser reproduzido mediante a autorização.



Telefones Úteis

Locais de venda do DOE e A República

BANCA ATHENEU

Petrópolis - Tel. 98894-1432

BANCA CIDADE DO SOL

Petrópolis - Tel. 3202-4484

BANCA NORDESTÃO

Zona Norte - Tel. 3214-7070

BANCA CCAB SUL

Cidade Jardim - Tel. 3207-2277

BANCA REVISTA E TABACARIA

Ponta Negra - Tel. 3602-1025

BANCA TIO PATINHAS

Av. Rio Branco - centro - Tel.

98872.8747 / 98872.9637

BANCA ZÉ MARIA

Rua Vigário Antonio Joaquim - frente

Banco do Brasil - MOSSORÓ-RN

**ACERVO TABACARIA E REVIS-
TARIA**

Hiper PONTA NEGRA

Tel. 3027 - 1727



Diário Oficial

Rio Grande do Norte

Assine o Diário Oficial do Estado e

receba grátis o informativo

A República

Setor Assinaturas: 3232-6786